

CONHECIMENTO E ATITUDE DE USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTES

Knowledge and attitude among users of the Brazilian public health system regarding organ donation for transplants

Karina Dal Sasso Mendes, Patrícia Abraão Curvo, Renata Cristina de Campos Pereira Silveira, Cristina Maria Galvão

RESUMO

Objetivo: Identificar o conhecimento de um determinado grupo de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), sobre doação de órgãos e implementar uma estratégia educativa. **Métodos:** Foi realizada entrevista estruturada com o intuito de identificar o perfil de pessoas doadoras e/ou não-doadoras, importância da doação de órgãos, conhecimento sobre doação de órgãos e conhecimento sobre morte encefálica. **Resultados:** Foram entrevistados 100 indivíduos, sendo que 33% dos usuários se consideram potenciais doadores, 40% são doadores, 13% são não-doadores e 14% são doadores não-consentidos. Entretanto, apenas 40% dos usuários já oficializaram a vontade de doar em suas famílias. Com relação ao conhecimento sobre a efetivação da doação de órgãos, apenas 64% relacionaram a doação à morte encefálica. **Conclusão:** Os resultados deste estudo mostram que os usuários do SUS estão predispostos à doação de órgãos; entretanto, a realidade mostra um elevado número de recusas, o que pode estar relacionado com a falta de informações e conhecimento sobre o processo doação-transplante.

Descritores: Conhecimento, Atitude, Transplante de Órgãos, Obtenção de Tecidos e Órgãos.

INTRODUÇÃO

A realização de transplantes não é possível sem a doação de órgãos. A carência de órgãos disponíveis é o maior obstáculo para o progresso dos transplantes e está relacionada com diferentes razões; dentre elas, destacam-se as questões médicas, legais, éticas e culturais.^{1,2} Quando um órgão é ofertado, a não-aceitação deste por uma equipe de transplante gera frustração em vários níveis, principalmente para a família que deseja doar, gesto supremo de solidariedade.

No Brasil, apesar de ser o país mais populoso da América Latina, vivemos atualmente uma triste marca, com um número efetivo de doação de órgãos de doador falecido de 7,2 por milhão de habitantes ao ano, ficando atrás de países como Uruguai (24,9 pmp/ano), Argentina (11,7 pmp/ano), Colômbia (9,9 pmp/ano) e Chile (9,8 pmp/ano).^{3,4}

A doação de órgãos é um processo complexo e prolongado, definido como o conjunto de ações e procedimentos com o objetivo de transformar um potencial doador em um doador efetivo.⁵ O potencial doador é um indivíduo com diagnóstico de morte encefálica, no qual tenham sido descartadas contra-indicações clínicas que representem riscos aos receptores dos órgãos.⁶

O doador é um paciente crítico, do ponto de vista de monitoração e suporte. Para que seja possível transplantar órgãos sadios e em boas condições de preservação, torna-se necessário que a existência de doadores seja notificada rapidamente e que eles sejam tratados em Unidade de Terapia Intensiva.⁷ A implicação da

Instituição:

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo / Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem – Ribeirão Preto / SP

Correspondência:

Karina Dal Sasso Mendes
Rua do Professor, 838 – apto. 133 – Ribeirão Preto / SP – CEP: 14020-280 – Brasil
Tel.: (16) 3236 5830 – Tel./Fax: (16) 3610 8543
E-mail: dalsasso@eerp.usp.br

Recebido em: 05.09.2008

Aceito em: 30.09.2008

disponibilidade limitada de órgãos se reflete na prolongada espera para o transplante, uma vez que o número de doações é insuficiente em relação à demanda.⁸

O entendimento do conceito de morte encefálica é um dos fatores que influi no processo de doação de órgãos. Muitas vezes, as pessoas apenas ouvem falar desse conceito quando um ente querido evolui para tal diagnóstico em decorrência de uma lesão cerebral severa e súbita, o que dificulta a compreensão da cessação das funções do cérebro em um ser aparentemente vivo. O desconhecimento e/ou não aceitação da morte encefálica é compreensível, uma vez que, classicamente, a morte era definida como a cessação irreversível das funções cardíaca e respiratória, o que gera resistência não somente na população, mas também entre profissionais da saúde.⁶

No Brasil, um país de dimensões continentais com poucos centros transplantadores e grandes diferenças sociais, culturais e religiosas, as dificuldades relacionadas ao processo de doação tornam-se ainda maiores. Desse modo, o presente estudo teve como objetivo identificar o conhecimento e as atitudes de um determinado grupo de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre a doação de órgãos e implementar uma estratégia educativa.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo prospectivo, delineamento não-experimental do tipo survey, transversal, monocêntrico realizado entre usuários do SUS de nível de atenção primário do interior paulista. A população-alvo constou de usuários atendidos em uma Unidade Básica de Saúde, conforme sua aquiescência em participar do estudo.

Foi realizada uma entrevista estruturada, objetivando identificar: o perfil das pessoas doadoras e/ou não-doadoras, a importância da doação de órgãos, o conhecimento sobre doação de órgãos e o conhecimento sobre morte encefálica. Após a entrevista, foi entregue um folder explicativo sobre doação de órgãos e realizado esclarecimento verbal sobre as principais dúvidas dos usuários.

RESULTADOS

Foram entrevistados 100 indivíduos, 67% do sexo feminino e 33% do sexo masculino. As idades variaram de 17 a 76 anos, (média = $37,79 \pm 14,81$ anos), sendo mais frequentes os indivíduos com idades entre 45 e 59 anos. O analfabetismo estava presente em apenas 6% dos usuários.

Com relação à predisposição para a doação de órgãos, 33% dos usuários se consideram potenciais doadores, 40% são doadores, 13% são não-doadores e 14% são doadores não-conscientizados; 97% dos usuários informaram vontade de doar um órgão a um ente querido, 1% referiram dúvidas quanto à doação e 2% referiram não doar independentemente de qualquer circunstância. Os indivíduos que se declararam não-doadores referiram que a falta de informações, o medo ou as questões burocráticas, que poderiam aumentar o sofrimento da família durante o período de hospitalização, foram consideradas as principais justificativas para essa opção.

Quanto ao conhecimento dos usuários sobre os órgãos passíveis de doação, os mais citados foram rim (89%), coração (75%), fígado (60%), córnea (58%) e medula óssea (26%). Dentre os indivíduos entrevistados, 21% apresentaram concepções errôneas sobre os órgãos a serem doados e 4% não foram capazes de mencionar sequer um órgão para transplante.

Todos os usuários consideraram importante a doação de órgãos, e a relacionaram com salvar vidas e ajudar o próximo. Dos usuários entrevistados, 75% informaram saber o que é morte encefálica. Contudo, apenas 40% dos usuários já oficializaram a vontade de doar em suas famílias. Com relação ao conhecimento sobre a efetivação da doação de órgãos, 64% relacionaram a doação com morte encefálica, 22% acreditavam que a doação ocorre quando o coração cessa seus batimentos, 14% compreendiam que a doação ocorre quando o indivíduo está em coma e 20% informaram não terem qualquer conhecimento a esse respeito.

Vale ressaltar que no momento em que esses 20% de usuários do sistema único de saúde foram questionados sobre o que sabiam em relação à doação de órgãos, foi unânime a declaração de apresentarem pouca ou nenhuma informação relacionada a essa questão. Contudo, eles expressaram o desejo de obter mais informações relacionadas à doação, reconheceram o envolvimento da família nessa tomada de decisão e verbalizaram as limitações de divulgação nos meios de comunicação. Também foi relatada a falta de interesse e conhecimento das pessoas no que se refere à importância da doação de órgãos e necessidade de se aumentar o número de doadores de órgãos para transplantes.

Quando questionados sobre as situações em que a doação de órgãos é contra-indicada, 58% informaram a presença de doenças infecto-contagiosas, problemas clínicos em doadores e a incompatibilidade entre doador e receptor, enquanto 42% não souberam informar.

Frente aos dados obtidos, foi realizada análise comparativa entre doadores (potenciais e efetivos) e não doadores (não-conscientizados e não-doadores efetivos) utilizando-se o teste exato de Fisher. Foi observada diferença estatisticamente significativa entre os grupos no que se refere ao analfabetismo ($P = 0,0439$), nível superior ($P = 0,042$), declaração de ter conhecimento em relação à doação de órgãos ($P = 0,0125$), concepção correta sobre o significado de morte encefálica ($P = 0,0033$) e conhecimento das contra-indicações para a doação de órgãos para transplantes ($P = 0,0125$). Esses dados sugerem que a falta de informações é o maior problema para o processo de doação de órgãos. Os resultados do presente estudo foram sintetizados na Tabela 1.

DISCUSSÃO

A doação de órgãos tem se tornado a cada dia parte integral dos cuidados em saúde em todas as nações. A doação de órgãos serve a comunidade, salva vidas, melhora a qualidade de vida e apresenta custo-benefício relevante para a sociedade. Entretanto, ainda existe uma grande necessidade de se informar às pessoas sobre sua necessidade e importância.⁹

O conhecimento sobre o processo de doação de órgãos para transplante contribui para a implementação e otimização de ações que promovam a melhoria da qualidade do processo de doação e transplante de órgãos.^{10,11} Atualmente, a legislação brasileira prevê que a responsabilidade pelo consentimento da doação é da família. Com isso, é primordial que os provedores da saúde incentivem os usuários dos serviços de saúde a falarem sobre o assunto entre os seus familiares, explicitando o desejo favorável ou não.¹²

CONCLUSÃO

Muito ainda há para ser feito com o intuito de melhorar a consciência e o conhecimento do público sobre doação e transplante de órgãos,

Tabela 1. Análise estatística descritiva sobre doação de órgãos na amostra composta por usuários do sistema único de saúde de Ribeirão Preto - SP

	Doadores (n=73)	Não-Doadores (n=27)	Total (n=100)
Sexo			
Masculino	20 (27,40%)	13 (48,15%)	33 (33,00%)
Feminino	53 (72,60%)	14 (51,85%)	67 (67,00%)
Idade (Média ± DP)	36,60 13,21	41,00 ± 18,35	37,79 14,81
Nível Educacional			
Nível Superior	30 (41,09%)	3 (11,11%)	33 (33,00%)
Nível Médio	23 (31,51%)	13 (48,15%)	36 (36,00%)
Nível Fundamental	18 (24,66%)	7 (25,93%)	25 (25,00%)
Analfabeto	2 (2,74%)	4 (14,81%)	6 (6,00%)
Você doaria um órgão a um ente querido?	Sim: 71 (97,26%)	Sim: 26 (96,30%)	Sim: 97 (97,00%)
Quais são os órgãos disponíveis para transplantes?			
Rim	69 (94,52%)	20 (74,07%)	89 (89,00%)
Coração	59 (80,82%)	16 (59,26%)	75 (75,00%)
Fígado	47 (64,38%)	13 (48,15%)	60 (60,00%)
Córnea	48 (65,75%)	10 (37,04%)	58 (58,00%)
Medula Óssea	22 (30,14%)	4 (14,81%)	26 (26,00%)
Pulmão	16 (21,92%)	2 (7,41%)	18 (18,00%)
Ossos	7 (9,59%)	—	7 (7,00%)
Outros	11 (15,07%)	—	11 (11,00%)
Erros de conceitos	18 (24,66%)	3 (11,11%)	21 (21,00%)
Não soube informar	1 (1,37%)	3 (11,11%)	4 (4,00%)
Você considera importante a possibilidade de doação de órgãos a um indivíduo com uma doença intratável?	Sim: 73 (100%)	Sim: 27 (100%)	Sim: 100 (100%)
O que você sabe sobre a doação de órgãos?	Nada: 25 (34,25%)	Nada: 17 (62,96%)	Nada: 42 (42,00%)
Você sabe o que significa morte encefálica?	Sim: 61 (83,56%)	Sim: 14 (51,85%)	Sim: 75 (75,00%)
Você já expressou oficialmente seu desejo em doar órgãos?	Sim: 37 (50,68%)	Sim: 3 (11,11%)	Sim: 40 (40,00%)
Em que situações um indivíduo pode doar um órgão para transplante?			
Coma	8 (10,96%)	6 (22,22%)	14 (14,00%)
Falência Cardíaca	14 (19,18%)	8 (29,63%)	22 (22,00%)
Morte encefálica	47 (64,38%)	17 (62,96%)	64 (64,00%)
Não soube informar	15 (20,55%)	5 (18,52%)	20 (20,00%)
Você sabe em que situações a doação de órgãos não é permitida?	Sim: 48 (65,75%)	Sim: 10 (37,04%)	Sim: 58 (58,00%)

necessários para maximizar a doação e o sucesso dos transplantes. A doação de órgãos frente ao diagnóstico de morte encefálica pode salvar vidas, melhorar a qualidade de vida de pessoas acometidas por doenças crônicas intratáveis e dar uma chance dessas pessoas terem uma vida saudável.

Os resultados deste estudo mostram que os usuários do SUS estão predispostos à doação de órgãos; entretanto, a realidade mostra um elevado número de recusas, o que pode estar relacionado com a falta de informações e conhecimento sobre o processo de doação-transplante.

ABSTRACT

Purpose: The aim of the present study was to identify the perception of a given group of users of the Brazilian Public Health System regarding organ donation and to implement an educational policy. **Method:** Structured interviews were conducted aiming to make a profile of donor and non-donor subjects, the importance of the organ donation and the knowledge regarding the donation and brain death. **Results:** One hundred subjects were interviewed: 33% of them considered themselves potential donors; 40% were donors; 13% were non-donors,

and 14% were non-aware potential donors. However, only 40% of users have already officially expressed to their families a propensity to donate. Regarding their knowledge on the appropriate moment for the organ donation, only 64% associated the act of donating with the brain death. **Conclusion:** Although in the present results it was revealed users of the Brazilian Public Health System prone to the organ donation, in fact, there was a high amount of refusals, and this may be due to the lack of information and knowledge regarding the donation-transplantation process.

Keywords: Knowledge, Attitude, Organ Transplantation, Tissue and Organ Procurement.

REFERÊNCIAS

1. Elding C, Scholes J. Organ and tissue donation: a trustwide perspective or critical care concern? *Nurs Crit Care*. 2005 May-Jun;10(3):129-35.
2. Ringe B. Quadrennial review on liver transplantation. *Am J Gastroenterol*. 1994 Aug;89(8 Suppl):S18-26.
3. Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos A. Dados gerais. *Registro Brasileiro de Transplantes*. 2008 Jan-Dez;XIV(2).
4. The Transplantation Society of Latin America and the Caribbean. *Latin America Transplantation Report São Paulo: Sociedad de Transplante de América Latina y El Caribe*; 2007.
5. Secretaria de Estado da Saúde S. *Doação de órgãos e tecidos*. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo; 2002.
6. Santos MJ, Massarollo MCKB. Processo de doação de órgãos: percepção de familiares de doadores cadáveres. *Rev Lat-am Enfermagem*. 2005;13:382.
7. Bothamley J. Organ donation: a review of the literature. *Br J Theatre Nurs*. 1999 Nov;9(11):521-30.
8. Harris CE, Alcorn SP. To solve a deadly shortage: economic incentives for human organ donation. *Issues Law Med*. 2001 Spring;16(3):213-33.
9. El-Shoubaki H, Bener A. Public knowledge and attitudes toward organ donation and transplantation: a cross-cultural study. *Transplant Proc*. 2005 Jun;37(5):1993-7.
10. Bogh L, Madsen M. Attitudes, knowledge, and proficiency in relation to organ donation: a questionnaire-based analysis in donor hospitals in northern Denmark. *Transplant Proc*. 2005 Oct;37(8):3256-7.
11. Faria JG, Branco LM, Duarte PS, Miyazaki MCOS, Abbud-Filho M. Doação de órgãos para transplantes: informação e opinião de moradores do interior do estado de São Paulo. *J Bras Transpl*. 2007;10(3):752-5.
12. Rumsey S, Hurford DP, Cole AK. Influence of knowledge and religiousness on attitudes toward organ donation. *Transplant Proc*. 2003;Dec;35(8):2845-50.